

RESPOSTA À APRESENTAÇÃO DA DRA. IVELISSE VALENTIN-VERA,
 “A ESPERANÇA DE UMA NOVA CRIAÇÃO”, E À DO DR. T. SCOTT DANIELS,
 “COMPLETA EM NÓS TODOS TUA NOVA CRIAÇÃO”

Patricio Huanca Aravena,

Presidente do Seminário Bíblico Nazareno no Chile, Região América do Sul

Gostaria de começar dizendo que concordo com nossos expositores com relação ao grau de relevância que a escatologia tem para o entendimento da nossa fé e para a nossa confiança que vem de saber que esta história cristã é “a minha história”, como aponta o Dr. Scott.

Falar de escatologia é muito mais do que tratar de eventos futuros e de quando eles acontecerão. O Dr. Scott nos apresenta um relato preciso das duas principais posições milenaristas que têm influenciado as tradições cristãs ocidentais, inclusive na América Latina. O Dr. Oswaldo Fernández, teólogo peruano, afirma que o discurso da teologia da santidade, especialmente no tocante à escatologia, tem sobrevivido a despeito das mudanças evidentes em direção a uma ética individual e social mais legitimamente conectada às suas origens pós-milenaristas do que ao pré-milenarismo introduzido posteriormente¹.

Contudo, e apesar das diferenças, a escatologia cristã tem em comum o otimismo e a esperança de que um dia Deus concluirá Sua obra de redenção². Em outras palavras, existe a convicção de que Deus triunfará no final. As diferenças estão nas aplicações que surgem como resultado de quando e onde acreditamos que a obra de Deus será concluída.

Todavia, os modelos escatológicos predominantes não têm respondido às preocupações dos dias atuais. O Dr. Scott concebe a necessidade de uma “escatologia da esperança”, que atente de maneira realista para a natureza pessoal e sistêmica do pecado. Alberto Roldán, teólogo e escritor argentino, declara em seu livro sobre escatologia que:

“... diversos modelos de escatologia têm se provado ineficazes porque são escatologias escapistas, cujo retorno de Cristo é concebido como um resgate da Igreja antes que o mundo experimente o julgamento de Deus; escatologias que sugerem que devemos nos alegrar com a piora na situação do mundo, porque isso confirma que a vinda do Senhor está próxima. Essas escatologias optam por modelos dicotômicos que sempre postulam um confronto entre o presente e o futuro, o espiritual e o material, a Igreja e o mundo.”³

Por este motivo, diante dos vários conceitos escatológicos, é apropriado levar em conta o conselho do Dr. Roldán, de que devemos nos abster da especulação. Sabemos que o tempo dissipará tais especulações, como o sol dissipa a neblina matutina. Especulações, particularmente as apocalípticas, geralmente são leituras submissas a ideologias⁴.

René Padilla afirmou que “Poucas necessidades da comunidade evangélica da América Latina exigem maior atenção por parte da teologia atualmente do que a necessidade de uma redescoberta da esperança cristã⁵”. Essa também é a visão dos autores. A escatologia é a promessa de uma nova criação que surge em meio aos gritos e lamentos de homens e mulheres

¹ Oswaldo. Fernandez, *Theologies of the Holiness Movement*. p. 15.

² Jeffery Bingham and Glenn Kreider, eds. *Eschatology* (Grand Rapids: Kregel, 2016).

³ Alberto Roldán, *Eschatology*. p. 163.

⁴ Roldán. p. 11.

⁵ Idem. p. 163.

caídos, como aponta a Dra. Valentin-Vera. Para os cristãos, a esperança de uma nova criação é uma peregrinação da eternidade de Deus para a eternidade do ser humano caído; uma peregrinação que produz crescimento e maturidade que requer uma nova imagem, acrescenta Ivelisse.

Scott, por sua vez, compartilha o pensamento escatológico de N. T. Wright como proposta para a questão da escatologia e de como os cristãos devem viver à luz do final auspicioso da história de Deus. Uma perspectiva que, segundo o Dr. Scott, se encaixa perfeitamente em uma perspectiva wesleyana.

Considero intrigante a maneira como Wright aborda a esperança, porque ele apela a uma esperança prática e não a um mero ato contemplativo que espera que os eventos ocorram. Devemos aplicar a esperança à nossa realidade, sabendo o que esperamos. A pastora Valentín-Vera comenta: “A esperança cristã caminha em direção ao que não foi alcançado, mas já foi prenunciado. É o mistério do agora, mas ainda não do Reino, discutido por teólogos como Juan Stam e Oscar Cullmann”. Em outras palavras, caminhar com expectativa.

José Míguez Bonino, metodista argentino, conta em um dos seus livros que, em um muro da cidade de Belfast, na Irlanda, no meio de um conflito que assolou a região por muitos anos, havia uma inscrição que dizia: “Existe vida antes da morte?”⁶ Esta pergunta que parece uma contradição é apenas a evidência da decepção de muitos com o nosso mundo.

Pela graça de Deus, os cristãos veem o presente com otimismo. A Dra. Ivelisse explica que a fé do cristão é a esperança do que já foi antecipado na ressurreição de Cristo. O futuro vem ao encontro do nosso presente para nos conduzir a uma realização completa. Scott, a respeito da mesma questão, afirma que a ressurreição que ocorreria no final da história foi antecipada por meio do batismo. Em outras palavras, você pode começar uma nova vida agora.

A Dra. Ivelisse ressalta a virtude da ressurreição no sentido de que a nossa vida não acaba mais como vítima do pecado e das injustiças deste mundo. Na ressurreição de Cristo, aponta Scott, a esperança de um povo resgatado, restaurado e recriado se tornou realidade. Com otimismo, vemos que a graça de Deus é maior do que o pecado que impregna grande parte do mundo criado.

A Igreja, como uma comunidade de esperança, afirma a Dra. Ivelisse, é também uma antecipação dessa nova criação com Cristo. Por outro lado, Scott declara que toda ação que reflete e incorpora a nova criação será movida para o mundo redimido e encarnado por Deus. Portanto, podemos observar que a ressurreição não cancela a cruz nem garante uma vitória visível, mas, em vez disso, confirma a práxis de amor e justiça de Jesus, e assim nos convida a participar dessa práxis, na certeza de que tal práxis não está perdida, mas é sempre recuperada e incorporada ao futuro do Reino⁷.

A Dra. Ivelisse declara que a Igreja possui um papel profético na sociedade: “enquanto a igreja denuncia, ela também anuncia. Ela denuncia o pecado e suas obras malignas, de onde quer que venham, e anuncia a capacidade de transformação do ser humano. A missão da igreja deve encontrar sua inspiração examinando tanto o futuro quanto o passado. Esse olhar duplo ao passado e ao futuro permite que a igreja não caia nem no conformismo nem no fatalismo. Em outras palavras, se a Igreja olhasse apenas para o passado, esse fato a levaria a preservar o *status*

⁶ Míguez Bonino, José. *Space To Be Men*. p. 53.

⁷ Alberto Roldán, *Eschatology*. p. 163.

quo, tanto em si mesma quanto na sociedade. Por outro lado, se a Igreja olhasse apenas para o futuro, lhe faltariam fundamentos suficientes para sua mensagem e sua práxis no mundo. Um olhar que sintetize tanto o passado quanto o futuro permite que a Igreja de Jesus Cristo cumpra a sua missão⁸. Se a escatologia marca a teologia cristã desde os seus inícios apostólicos, não deve ser surpresa, portanto, que a missão da Igreja também deva ser inspirada pela *parousia* de Jesus Cristo.

A Dra. Ivelisse comenta que, na esperança da Nova Criação, o ser humano pode retornar à imagem original. Com relação a esta última, o Superintendente Geral Rev. David Busic declara em seu livro “Caminho, Verdade, Vida” que: “A teologia wesleyana da santidade sustenta que as boas novas do Evangelho não são apenas que um dia estaremos com Deus quando morreremos, mas também que a oferta de vida abundante no reino de Deus é para agora, exatamente onde estamos. O plano de Deus é que Sua imagem em nós, marcada pela queda, seja restaurada a toda a sua beleza e glória, para que nos tornemos Sua obra-prima, refletindo a semelhança de Cristo no que pensamos, dizemos e fazemos”⁹.

Diante de tantas ideias a respeito do final dos tempos, é necessário no mínimo examinar qual dessas ideias está influenciando a nossa vida e missão como Igreja. De que maneira estamos esperando pela vinda do nosso Senhor? Com grande expectativa e alegria? Ou nós simplesmente aguardamos o cumprimento dos tempos com a ideia de que o Senhor ainda está por vir? “Proclamamos a Sua morte, proclamamos a Sua ressurreição. Vem, Senhor!”

BIBLIOGRAFIA

- Busic, David. *Caminho, Verdade, Vida*. Campinas, SP: NazaLivros Publicações (Brasil). 2021.
- Míguez Bonino, José. *Espacio para ser hombres: una interpretación del mensaje de la Biblia para nuestro mundo*. Buenos Aires: Tierra Nueva, Buenos Aires. 1975.
- Roldán, Alberto. *Escatología: una visión integral desde América Latina*. Buenos Aires: Kairós. 2002.
- Runyon, Theodore. *A nova criação: a teologia de João Wesley hoje*. São Bernardo do Campo, SP: Editeo, 2002, 316 pp.
- Wright, N. T. *Surpreendido pela esperança*. Viçosa, MG: Ultimato, 2009.

⁸ Roldán, Alberto. *Eschatology*. p. 182.

⁹ Busic, David, *Way, Truth, Life*. p. 92.